

O conhecimento como futuro

uma agenda política para a ciência, a tecnologia e o ensino superior em Portugal

A crescente afirmação científica e académica de Portugal e dos portugueses no plano internacional, conseqüente em matéria de identidade nacional e na demonstração da importância da educação superior para o desenvolvimento económico, a mobilidade social e a realização pessoal, evidenciam a relevância do compromisso político e do conseqüente investimento na educação superior e no conhecimento científico como fatores de aprofundamento da democracia e de promoção do bem-estar coletivo.

Estamos porém aquém de cumprir a legítima ambição do acesso generalizado à educação superior e temos ainda muito a fazer para garantir um sistema científico desenvolvido, social e economicamente relevante e internacionalmente competitivo. Mais, a conjuntura e as opções prosseguidas nos últimos anos vieram revelar como, além do mais, é necessário assegurar a irreversibilidade e até a irrevogabilidade dos resultados positivos alcançados.

Importa por isso reiterar o propósito... e insistir na necessidade de **Investir no conhecimento como futuro para Portugal**, significando desde logo compreender a centralidade das pessoas e da sua formação para garantir a construção de uma sociedade melhor.

Importa portanto recentrar opções e prioridades, reivindicando a indispensabilidade do investimento explícito na formação e no conhecimento científico, um enunciado estratégico claro e o empenho inequívoco do poder público, político e financeiro.

Importa estimular e merecer a confiança e cumplicidade das pessoas e das instituições, das empresas, bem como das famílias (sobre as quais tem recaído um importantíssimo esforço financeiro e social) no assumir de um projeto comum de promoção da educação, da ciência e do conhecimento na construção do futuro.

Importa ainda, certamente, promover um esforço adicional de internacionalização e especialização da nossa base de conhecimento, estimulando novas oportunidades nos principais mercados de oferta tecnológica e valorizando o posicionamento estratégico de Portugal no Mundo.

Importa, em suma, assumir o investimento no conhecimento como um projeto coletivo para o futuro de Portugal. É com esse propósito que estamos a promover um espaço de recolha e debate de ideias, propostas e de apoios em <http://www.manifesto2015.com/> e vamos organizar um encontro na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, no dia 6 e Julho.

Portugal só tem futuro se conseguir afirmar-se como um *país de ciência*, capaz de corresponder à ambição de promover o progresso do conhecimento e aceder às vantagens decorrentes da apropriação económica e social do conhecimento produzido.

Fundamentos para uma nova agenda política: 10 apostas no conhecimento

Um novo rumo para as políticas públicas de produção, difusão e valorização do conhecimento científico e de promoção do ensino superior é essencial para desenvolver um Portugal moderno, mesmo num contexto de crise internacional e retração económica na Europa e no Mundo, distinguindo, sobretudo, os seguintes propósitos:

1. **Mais conhecimento, consagrando a educação superior como direito inalienável de todos os Portugueses**, promovendo e assegurando a abertura da base social e etária do ensino superior.
2. **Mais ciência, promovendo o conhecimento científico como atividade humana essencial**,

reforçando o potencial humano e o emprego científico em todas as áreas do conhecimento.

3. **Mais competências, valorizando a integração do conhecimento científico na educação**, o que exige, nomeadamente, reforçar a **autonomia e modernização** das instituições científicas e de ensino superior.

4. **Mais confiança no sistema científico e tecnológico nacional**, garantindo, entre outros propósitos, processos de **avaliação** exigentes; a **renovação contínua** da comunidade científica, assegurando a transição geracional e a manutenção do capital científico instalado, no quadro dos estatutos da carreira de investigador e de docente; a **articulação** com o sistema de ensino superior e com o tecido económico e produtivo; o reforço efetivo das **infraestruturas científicas**.

5. **Mais emprego, estimulando a oferta tecnológica e a cooperação internacional**;

6. **Mais economia, com empresas mais inovadoras e mais especializadas**, estimulando a cultura de inovar e de fazer em Portugal;

7. **Mais competitividade e mais identidade**, continuando a promover a **internacionalização**, a **atração de recursos humanos qualificados para Portugal**, juntamente com o estímulo à integração das diásporas portuguesas no Mundo e o reforço de comunidades científicas de língua portuguesa e a promoção de indústrias culturais através da língua e do património.

8. **Mais interesse público, reforçando o papel do Estado e dos seus laboratórios na produção, validação e valorização do conhecimento e da ciência como bens públicos**.

9. **Mais responsabilidade social, com mais conhecimento**, criando uma **consciência social pública** de que a opinião e a tomada de decisão se devem construir a partir de um corpo de conhecimentos científicos consolidado.

10. **Mais inclusão regional, com mais integração do conhecimento nas estratégias de desenvolvimento regional e local**.

A definição e concretização partilhada de uma nova agenda política de promoção do conhecimento deve orientar as políticas públicas em Portugal na próxima década, juntamente com o estímulo ao emprego jovem, a atração de recursos humanos qualificados e a dinamização de comunidades de inovação envolvendo instituições de ciência e de ensino superior, empregadores e atores sociais e económicos.

A aposta no conhecimento é, em suma, o compromisso para o futuro de Portugal - tema do encontro que terá lugar no dia 6 de Julho na Fundação Calouste Gulbenkian.

Manuel Heitor, *Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento, IN+, IST Lisboa*

Maria Fernanda Rollo, *Instituto de História Contemporânea, Universidade Nova de Lisboa*